

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	22. MAI 1980	COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Em declarações ao "Mundo Obrero"

Maria de Lurdes Pintasilgo solidariza-se com Eanes

«O meu candidato é Eanes e posso dizer, com toda a segurança, que não serei candidata enquanto estiver presente a candidatura do actual Presidente da República», afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo, numa entrevista ontem publicado no jornal comunista «Mundo Obrero», de Madrid.

Instada a pronunciar-se sobre o general Soares Carneiro, Maria de Lurdes Pintasilgo disse que «quando foi feito o 25 de Abril ele não apareceu em parte nenhuma e, sendo sincera, a minha profunda impressão é de que ele nada tem a ver com o regime criado naquela data, mas sim com o anterior».

A antiga primeiro-ministro critica também, fortemente, a actuação da direita portuguesa, afirmando que as forças que a apoiam utilizam todos os meios possíveis, lícitos e ilícitos para conseguirem os seus fins, incluindo a mentira e a manipulação da verdade.

Maria de Lurdes Pintasilgo disse ainda ao jornal «Mundo Obrero» que já há um afrontamento grave entre o Presidente

e a direita, «que possivelmente aumentará».

«Observa-se, na maioria parlamentar, comportamentos em relação ao chefe de Estado que é difícil encontrar noutras democracias europeias», continuou, afirmando que a actuação da AD e da UCD espanhola não são comparáveis, «porque o actual Governo da AD é uma força que tenta levar-nos ao passado e não uma força conservadora de direita, no sentido europeu do termo».

Maria de Lurdes Pintasilgo comentou, também, o facto de ter sido proibida a transmissão de uma entrevista que tinha concedido à RTP afirmando que em Portugal «a censura existe e é mais grave do que antes do 25 de Abril».

«A censura que hoje temos em Portugal tornou-se mais subtil e perigosa», explicou, «porque se apoia em órgãos criados pelas leis que deveriam permitir a liberdade de expressão, propondo uma caça às bruxas dentro dos órgãos de comunicação social e uma repressão enorme, que lembra os Governos fortemente autoritários do passado».